



RELATÓRIO FINAL PROJETO SEJA DIGITAL

A) SÍNTESE DA PROPOSTA

O Projeto QUERO SER DIGITAL pretendeu incluir digitalmente a população de baixa renda localizada nos municípios da Grande Ilha ((São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar), MEDIANTE mobilização de beneficiários de programas sociais federais para realização de agendamento e retirada de kits conversores e antenas digitais, que irão possibilitar a mudança do sinal de tv analógico para digital nas residências dessas pessoas.

Tratou-se de uma ação em parceria com a Seja Digital, desenvolvida a partir de três ações principais:

- a) **Agendamento nos CRAS:** foram contratados articuladores locais para atuarem diretamente nos Centros de Referência de Assistência Social, como orientadores da população e cadastradores dos beneficiários de programas sociais, que possuem o direito de receber, gratuitamente, o kit com conversor e antena digital.
- b) **Mutirões de agendamento:** momentos planejados em conjunto com a SEJA DIGITAL para dar maior visibilidade a campanha nas comunidades que estiverem com menores índices de agendamento. A ação desenvolvida em vinte e três comunidades pretende alcançar moradores que ainda não tenham feito seu agendamento.
- c) **Mutirões de Instalação:** nas comunidades onde for constatado que o índice de instalação das antenas digitais foi inferior ao número de equipamentos retirados nos Correios serão organizados mutirões de instalação com a participação de jovens das comunidades, capacitados pela SEJA DIGITAL para a realização desse serviço.



Para alcançar esse objetivo o projeto irá contratar vinte e sete articuladores locais que atuaram como orientadores da população e cadastradores dos beneficiários de programas sociais, que possuem o direito de receber, gratuitamente, o kit com conversor e antena digital. Esses articuladores dedicarão um turno do seu tempo de trabalho para atuarem em vinte e sete CRAS (Centros de Referência e Assistência Social) espalhados pela Grande Ilha, mas a ideia é que eles não fiquem apenas esperando a população, mas também possam ir de encontro a esses beneficiários.

Todo o trabalho nas comunidades será monitorado regionalmente por uma equipe de analistas contratada pela organização que estará semanalmente nas comunidades acompanhando o trabalho dos articuladores, estudando alternativas para ampliar o alcance do projeto, construindo parcerias institucionais e coordenando uma rede de voluntários que se envolverá no projeto. Além de contribuírem com o planejamento de estratégias para realização dos mutirões de agendamento, de acordo com cada localidade e necessidade observada.

B) RELATO DO TRABALHO

1) Agendamento nos CRAS

O Projeto Quero Ser Digital iniciou oficialmente suas atividades no dia 14 de dezembro de dois mil e dezessete. Os primeiros passos foram no sentido de construir parcerias com os 27 CRAS localizados na ilha, com o objetivo de realizar nesses centros de referência uma ação de agendamento e cadastro de beneficiários de projetos sociais que têm direito a receber os kits com antenas e conversores digitais.

Desde o primeiro contato tivemos uma boa recepção da proposta do projeto no que diz respeito às secretarias responsáveis pelo CRAS nos três municípios que desenvolvemos a ação: São Luís, Raposa e Paço do Lumiar. Para isso contribuiu o fato de ter ocorrido um diálogo anterior da Seja Digital com os representantes dessas secretarias explicando sobre o que se tratava o projeto.

Num primeiro momento concretizamos a parceria com apenas dois municípios: Paço do Lumiar e Raposa, cidades nas quais conseguimos avançar mais rapidamente. A parceria com o CRAS de São Luís só veio efetivamente acontecer no fim da primeira quinzena de janeiro, embora tenha havido, desde o final do ano um bom diálogo para construção dessa parceria, somente após a oficialização da mesma, entre a Prefeitura Municipal de São Luís e o staff da Seja Digital, concretizamos o início dos trabalhos nesses locais.

O atraso no início das atividades na capital maranhense foi um fator que observamos como negativo nessa etapa de trabalho, uma vez que era para os articuladores da capital terem



iniciado as atividades nos centros, ainda no mês de dezembro, o que garantia um alinhamento de conteúdo único entre todos os articuladores da Ilha, além disso, em janeiro estava previsto para realizarmos os mutirões de agendamento, o que inviabilizava um acompanhamento inicial, em todos os 20 CRAS de São Luís, como havíamos imaginado, uma vez que os profissionais também precisavam cuidar da construção de parcerias para esses mutirões.

Já o diálogo com a Prefeitura de São José de Ribamar não avançou. Desde o início buscamos o diálogo com o Poder Público da cidade, entretanto, recebemos a negativa da Secretária de Assistência Social do município. Informamos ao parceiro Seja Digital sobre essa situação, que nos pontuou que eles também estavam enfrentando a mesma dificuldade para estabelecimento de uma parceria mais ampla com o município. Pediram num primeiro momento que aguardássemos uma solução institucional sobre o caso, pois acreditavam na possibilidade de construir pontes com outros parceiros, o que não ocorreu.

Ainda buscamos estabelecer alguns diálogos alternativos, como foi o caso do Conselho Tutelar do município e do Projeto Nova Terra, no intuito de encontrar parceiros da Sociedade Civil que pudessem nos ajudar a penetrar no município com a proposta.

O passo seguinte foi definir os 23 articuladores dos 3 municípios que participariam do projeto. Desde a concepção, propusemos que esses articuladores locais fossem adolescentes ou jovens indicados pelos serviços de convivência dos CRAS, parceiros diretos na execução dessa etapa. Na maioria dos municípios/bairros tivemos êxito com essa proposta, porém, em algumas localidades o que observamos foram indicações políticas, por parte dos parceiros locais, para preenchimento da vaga de articulador. Mesmo compreendendo esse cenário que seria dissonante a proposta imaginada, optamos por não fazer ingerência a decisão do parceiro local, pois percebíamos, que de alguma forma, a indicação desses nomes era condicionada ao apoio para o projeto.

Dessa forma era necessário compreender e respeitar a forma de atuação de cada parceiro, desde que mantivesse a essência do trabalho prevista no projeto. Essa decisão deixou uma boa impressão para os parceiros, que desde o primeiro diálogo disponibilizaram espaços nas sedes dos centros para a atuação desses articuladores.

Contar com os jovens das comunidades, que foram indicados pelos próprios CRAS para atuarem como articuladores desse trabalho foi uma iniciativa extremamente válida, pois houve um reconhecimento da equipe que atua nesses centros quanto ao trabalho desenvolvido por cada um dos jovens. Isso significou, na prática, um apoio maior para o desenvolvimento do trabalho. Em São Luís optou-se por indicar jovens que fizesse parte do atendimento do serviço de convivência desses espaços. Além disso, esses articuladores atuavam junto aos vizinhos da própria comunidade ou de regiões adjacentes, atendidas pelo Centro.

No total foram vinte e três articuladores trabalhando nesse projeto, sendo 20 em São Luís, 2 em Paço do Lumiar e 1 na Raposa.



Observamos que para muitos desses jovens a atividade como articulador foi a primeira experiência de trabalho na vida deles. Consideramos esse um aspecto positivo, uma vez que muitos desses jovens vieram sem vícios de trabalhos anteriores, o que permitiu discutir estratégias de atuação, sempre com tranquilidade e sem grandes questionamentos.

Para um melhor acompanhamento das atividades realizadas pelos articuladores foram traçadas algumas estratégias, a principal delas foi o Monitoramento do trabalho feito por especialistas da organização contratados para essa atividade.

Cada especialista ficou responsável por acompanhar um conjunto de CRAS, mediante visitas in loco para diálogo com os jovens articuladores e coordenadores do Centro, que acompanhavam diariamente o trabalho e, principalmente, por meio da criação de grupos de whatsapp para troca de informações. Esses grupos permitiram estabelecer uma circulação de informações mais dinâmicas acerca do trabalho desenvolvido em cada bairro, possibilitando a organização acompanhar diariamente, os números de atendimento nos espaços, assim como aos jovens esclarecer qualquer dúvida pertinente ao trabalho.

Avaliamos que os resultados de atendimento em alguns CRAS não condizem com a demanda apresentada pelo bairro, no que diz respeito ao agendamento e recebimento dos kits de instalação. O caso mais emblemático é o da Cidade Operária, onde todas as pesquisas apontavam que se tratava de um dos bairros com o maior número de famílias para receberem os kits. Na prática, no entanto, o número de atendimento nesse espaço foi muito aquém, se comparado, por exemplo, ao número de atendimento de outros bairros que nem apresentavam esse perfil.

Numa reunião que realizamos no mês de fevereiro com todos os articuladores locais, propomos a eles que pensássemos para o último mês de trabalho novos espaços de atuação, além do CRAS. Os articuladores poderiam manter na agenda de trabalho, dois dias de atuação nos centro, mas passariam a dedicar turnos para realização de agendamentos em outros espaços da comunidade.

Também observamos que uma estratégia utilizada nos mutirões que poderia ter sido importante para o trabalho dos CRAS era a divulgação do trabalho feito pelos articuladores através de carro de som, no entanto, por conta da necessidade de adequarmos o orçamento da proposta final ao valor que existia para essa ação, não incluímos essa atividade.

No último mês de trabalho, como forma de incentivo para um maior número de agendamento nos CRAS e chegarmos o mais perto possível da meta do projeto, propomos o lançamento de duas premiações para os articuladores que mais realizassem agendamentos nos CRAS.

A primeira premiação foi a de um aparelho celular para o jovem que realizasse mais agendamento ao longo dos três meses de trabalho, considerando que os dois primeiros meses já haviam sido encerrados, observamos que esse incentivo estimulou principalmente os articuladores que já tinham números expressivos de agendamento. No entanto, é possível observar que esse número aumentou significativamente em alguns bairros, comprovando o êxito da proposta.



A segunda premiação estabelecida foi para o/a articulador (a) que realizasse mais agendamento no mês. Nesse caso quem ficasse em primeiro lugar receberia uma quantia de duzentos reais.

Os números finais do agendamento nos CRAS estão demonstrados no **Anexo 1** deste relatório.

Abaixo segue um quadro com aspectos positivos e negativos dessa ação.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Parceria com os CRAS de São Luís, Raposa e Paço do Lumiar	Demora no início do trabalho na capital
Pessoas do próprio bairro – que fossem jovens e atuassem no serviço de convivência.	Não realização de parceria em São José de Ribamar
O trabalho como articulador para muitos foi a primeira experiência profissional	Desempenho ruim de articuladores em alguns bairros estratégicos
Acompanhamento trabalho: visita in loco, monitoramento, criação de grupos de whatsapp para diálogo com os articuladores.	Indicações políticas em Paço do Lumiar e Raposa, ainda que tenham sido importantes para o bom andamento do projeto dos municípios.
Premiação para os jovens que mais realizassem agendamentos	Poderia ter tido maior visibilidade através de carros de som
Atuação dos articuladores em outros espaços, além do CRAS, para agendamento	

2) Mutirões de agendamento:

Os mutirões de agendamento foram momentos planejados em conjunto com a SEJA DIGITAL para dar maior visibilidade a campanha nas comunidades que estivessem com menores índices de agendamento. Nessas localidades seriam realizadas ações mais intensas que visassem garantir o direito dos beneficiários de programas sociais de receberem gratuitamente os kits. A estratégia utilizada para esses momentos era promover um grande evento por bairro, geralmente de seis horas, no qual contávamos com a participação de moradores das respectivas comunidades para realizarem atividades de mobilização e agendamento.

Aceitamos para essa ação as metas propostas pelo parceiro Seja Digital, de acordo com avaliação feita com base no número de beneficiários que deveriam receber os kits na capital maranhense. Porém, como diremos mais a frente, observamos que a quantidade de atendimentos realizados nesses mutirões apesar de grande era bem inferior ao número de agendamentos projetados na meta.

Inicialmente, a ação estava prevista para ser realizada em vinte e três comunidades e pretendia-se com ela alcançar moradores que ainda não tivessem feito o agendamento.



Um ponto que considerávamos importante para a realização desses mutirões era promover uma grande parceria intersetorial para discutir o formato e os parceiros de cada uma das ações a serem realizadas nos bairros. Para isso, pactuamos no início de dezembro de 2017, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, um diálogo com representantes dos CRAS, Secretaria Municipal de Educação e da articulação Todos por São Luís. A proposta era articular esses e outros parceiros numa grande ação conjunta para identificação dos voluntários e também antenistas que participariam do projeto.

No entanto, tivemos dificuldade em consolidar essa parceria, uma vez que a SEMCAS exigia a assinatura de um termo de compromisso entre a prefeitura e a Seja Digital para que houvesse qualquer tipo de ação compartilhada, o que só foi acontecer no final de janeiro. Por conta disso ficamos de “mãos amarradas” para realizar a atividade, conforme planejamento inicial.

Dessa forma tivemos que cancelar o diálogo, uma vez que a agenda de mutirões precisaria iniciar, de acordo com a solicitação do parceiro, ainda na primeira semana de janeiro e depois de iniciada, por conta da dinâmica do projeto, não encontramos mais tempo para realizar essa ampla discussão.

A partir da proposta inicial de calendário dos mutirões de agendamento, construída no final de dezembro, a equipe de monitoramento e coordenação de voluntariado iniciou naquele mesmo mês, a construção de parcerias locais em vários bairros da capital para garantir a realização da agenda proposta. Priorizou-se para esse primeiro momento de mutirões, os bairros nos quais o Instituto Formação já tinha consolidado uma rede de parceiros locais que pudessem participar como voluntários desses momentos e também mobilizar outros atores locais para a ação.

O passo principal dessa ação era, justamente, mobilizar uma rede de voluntários em cada comunidade que participasse gratuitamente dos mutirões realizando atividades, como atendimento ao público e mobilização através de atividades como caminhada pelas ruas do bairro com distribuição de panfletos/flyers, numa atividade de corpo a corpo com os moradores, a fim de identificar e realizar novos agendamentos.

Para os primeiros mutirões organizamos uma turma de jovens voluntários de diferentes bairros para participarem de um treinamento ministrado pelo Luiz Otávio, Seja Digital, explicando como funcionaria a ação de atendimento e agendamento nos bairros, durante o mutirão. Os profissionais também participaram desse momento para compreender melhor o funcionamento dessa dinâmica que seria multiplicada para todos os demais mutirões que fossem realizados.

A mobilização dos voluntários nos bairros sempre foi feita de forma que conseguíamos sensibilizar o número previsto de participantes na atividade, no entanto, na hora do mutirão encontrávamos dificuldade em reunir todos eles.

Um dos problemas que observamos foi o fato de que a maioria dos voluntários estudava em escolas públicas, cujo calendário de 2017 não havia terminado ainda no início desse ano. Nesse caso, embora se comprometessem a participar das ações não dispunham de tempo integral para participar delas, uma vez que os mutirões começavam às 9h (sendo que os voluntários



chegavam pelo menos meia hora mais cedo) e terminavam às 15h (para os voluntários esse tempo também geralmente era excedido em até uma hora). Uma das estratégias que adotamos para esses casos foi de possibilitar a divisão de grupos que participariam dos mutirões: um primeiro grupo seria formado por quem tivesse disponibilidade de tempo para participar de forma integral da atividade (manhã e tarde), ou outro grupo seria formado por aqueles que pudessem disponibilizar apenas meio período para a ação, quem estudava pela manhã ficava a tarde e vice-versa.

Outra dificuldade que percebemos para ampliar o grupo de voluntários nessa ação foi a partir do momento em que começamos também a discutir os nomes para a rede de jovens antenistas do projeto que receberiam uma ajuda de custo para a realização do trabalho nas comunidades. Isso criou uma expectativa para os jovens voluntários dos mutirões de agendamento, que não recebiam para realizar a ação.

Ainda assim consideramos bastante positiva, a participação dos voluntários nessa ação. Alcançando um número significativo de jovens que se envolveram com o trabalho nas comunidades. Como a ação seguiu o indicativo de um mapeamento dos bairros com menor índice de agendamento na capital, fornecido pela Seja Digital, foi possível realizar mais de um mutirão em determinado bairro, o que possibilitou mantermos a rede de jovens voluntários de uma ação para outra.

Para que essa ação ganhasse visibilidade nos bairros foram pensadas diferentes estratégias de divulgação implementadas nos mutirões. A primeira delas era o corpo a corpo realizado pela equipe de voluntários. A ação consistia em percorrer as principais vias do bairro, próximas aos locais de atendimento ao público, a fim de fazer um convite individual e direto aos moradores da comunidade. Nessas ações os voluntários distribuíam folders do projeto Seja Digital, para maior entendimento da população. Em cada ação era levada uma média de 500 folders, distribuídos para os moradores.

A segunda ação era a utilização de um carro de som que percorria as principais vias do bairro, divulgando a atividade por meio de um spot criado pela equipe do projeto. A divulgação era feita, na maioria dos casos, em dois momentos: três horas de divulgação na véspera e as outras três horas no dia do mutirão. Essa atividade foi muito importante na visibilidade do projeto, assim como na mobilização do público para os locais de atendimento, visto que muitos moradores declararam que tomaram ciência daquela ação, por meio do carro de som.

A terceira ação foi a utilização de uma ferramenta nova que não estava prevista no projeto, as mídias sociais. Eram produzidos banners virtuais que depois eram disparados para os grupos de contatos de cada comunidade, por meio, especialmente dos jovens voluntários e parceiros do evento.

Enquanto o grupo maior de voluntários era responsável por essas ações de mobilização dos beneficiários de programas sociais, outro grupo menor ficava nos pontos de agendamento, definidos em conjunto com a comunidade, para realizar o atendimento à população. Esse



atendimento consistia em três atividades básicas: agendamento, cadastramento e outros (agendamento e cadastramento não realizados ou informações ao público).

Esses agendamentos eram feitos a partir de 5 telefones celulares com pacote de internet renovado a cada semana, adquiridos pelo projeto, e disponibilizados para esse grupo de voluntários. Essa foi uma estratégia importante, pois não utilizávamos os aparelhos dos próprios voluntários que preferiam utilizar a ferramenta do projeto. Esses aparelhos já continham um login e uma senha de mobilizador que eram utilizados para todos os mutirões de agendamento, não havendo necessidade de criarmos esses dados em cada bairro.

Orientávamos a todos os voluntários que o diálogo com a comunidade nesses momentos deveria ser feito de forma tranquila e paciente, uma vez que nem todos os moradores tinham informações suficientes acerca do projeto.

Observamos ao longo dos mutirões que os moradores, geralmente, preferiam o turno da manhã para fazer o agendamento. Muitos chegavam antes mesmo do horário marcado para iniciar a ação (9h). A tarde, especialmente depois do almoço, o movimento era bem menor, aumentando um pouco mais depois das duas horas da tarde. Também percebemos que muitos moradores não sabiam exatamente do que se tratava, chegavam sem documentos e com a expectativa de terem direito a receber o kit, mas nem sempre possuíam o pré-requisito necessário.

Realizamos no total 19 dos 23 grandes mutirões de agendamento planejados, no entanto, paralelamente aos 30 mutirões de instalação, também promovemos 30 atividades menores de agendamento, nas quais também era possível realizar esse tipo de atendimento.

Apesar de todo esforço da equipe, compreendemos que a meta de agendamentos do projeto - apresentada num primeiro momento pela Seja Digital e concordada por nós - a ser realizada nos mutirões era muito mais alta do que a demanda em questão, uma vez que apesar de toda a mobilização local não conseguíamos nos aproximar sequer da metade do número de agendamentos. Apenas considerando o número de atendimentos e mobilização nessas ações é que conseguimos ultrapassar essa meta.

Acreditamos que essa meta foi superestimada, pois quando iniciamos os mutirões no mês de janeiro, o percentual de digitalização na ilha já era superior a 90%, número bem maior do que se imaginava.

Os números finais dos mutirões de agendamento estão demonstrados no **Anexo 2** deste relatório.

Abaixo, pontuaremos, a partir de cada uma dessas estratégias, as atividades, desafios e resultados alcançados pelo projeto.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
O numero de atendimento foi alto, ainda que	Meta superestimada, considerando que



muitos não fizessem o agendamento.	São Luís foi uma das cidades com maior índice de digitalização.
A divulgação e visibilidade do projeto através dos carros de som e panfletagem foi muito maior do que a meta estipulada para agendamento, ainda que não tenha se revertido nessa ação.	A parceria com o CRAS foi discutida em dezembro de 2017, mas efetivada apenas em janeiro, uma vez que faltou uma oficialização em Prefeitura e Seja Digital. Os mutirões inicialmente foram pensados para acontecer a partir de uma articulação entre diferentes parceiros (CRAS, Semed, Todos por São Luís) puxada pelo CRAS, mas tivemos que esperar a oficialização da parceria para essa ação integrada.
Ressignificação de estratégias durante a ação de agendamento para buscar mais atendimento – ações em espaços públicos, como feiras, comércios, etc.	A “imposição” de começar os mutirões no início do mês de janeiro, sem o diálogo com os parceiros.
O início do mutirão de agendamento foi posterior ao início do Cluster em São Luís – o início do agendamento no 147 começou em novembro	A proposta inicial era de adquirir 20 celulares para o trabalho itinerante, porém contávamos apenas com 5.
A mobilização da comunidade era anterior ao trabalho que realizávamos nos dias dos mutirões. Eles chegavam mais cedo, se envolviam.	
Identificação e intermediação direta com os parceiros das comunidades – na maioria das vezes.	
O público chegava antes das 9h	
Após o diálogo com os CRAS tivemos mais facilidade para mobilizar	

c) Mutirões de Instalação:

A terceira estratégia do Projeto Seja Digital começou a ser executada no mês de fevereiro, mas o planejamento dos Mutirões de Instalação foi bem anterior a data do início dessa etapa, uma vez que havia a necessidade de mobilizar os parceiros locais para o desenvolvimento conjunto dessa ação, que requeria uma iniciativa de articulação e ação diferente dos Mutirões de Agendamento.

Os Mutirões de instalação foram ações imaginadas para serem desenvolvidas nas regiões/comunidades nas quais fossem constatados baixos índices de instalação dos kits conversores distribuídos pelo Projeto Seja Digital para as famílias de baixa renda. Essa



constatação era feita mediante mapeamento realizado pela própria Seja Digital, que monitorava e informava a organização periodicamente sobre os índices de cada comunidade. De posse desse diagnóstico, que demonstrava os lugares de maior demanda pela ação, definíamos as localidades onde seriam realizados esses mutirões. A proposta era promover um grande dia de mobilização em trinta bairros com baixo índice de instalação dos kits conversores.

Para isso, era necessário ampliar os arranjos institucionais locais envolvendo nessa etapa o maior número de parceiros locais possível, em cada comunidade. Esses parceiros participavam da construção da proposta dos mutirões fazendo desde a indicação dos jovens que trabalhariam como instaladores até indicações de ruas para serem percorridas, espaços de referência para o trabalho e mobilização da comunidade nos dias de mutirão.

Um aspecto importante desses mutirões de instalação foi contar com a participação, em cada momento, de um grupo de 20 antenistas que seria responsável por percorrer as ruas dos bairros, indo de casa em casa, identificar as residências onde o serviço de instalação ou melhoria do sinal digital existente seria necessário.

A ideia original de contar com jovens da própria comunidade para desenvolverem essa atividade foi mantida. Inicialmente, esperávamos que em cada mutirão tivéssemos 20 jovens diferentes, mas pelo fato de alguns bairros receberem mais de um mutirão esses nomes se repetiram algumas vezes, uma vez que era mais fácil, por conta da dinâmica do projeto (desenvolvido num curto espaço de tempo) repetir esses jovens do que iniciar todo um processo de mobilização e treinamento para reunir um novo grupo da comunidade.

Além de valorizar a população juvenil dos bairros, geralmente, com baixos indicadores sociais, essa estratégia dava mais legitimidade para ação, uma vez que os antenistas eram conhecidos dos próprios moradores, que, assim, não tinham receio de abrir a porta da casa para o projeto. Por serem da comunidade, eles também conheciam as ruas mapeadas para o mutirão, assim como também sugeriam outras localidades nas quais poderíamos encontrar mais pessoas precisando desse serviço.

Outra vantagem de se optar pelos moradores dos bairros no trabalho de antenistas foi possibilitar que o recurso destinado a essa rubrica do projeto ficasse na própria comunidade, uma vez que a ação era remunerada. A remuneração era projetada de acordo com o número de instalações realizadas por cada dupla, que deveria ser no mínimo de vinte para receber a quantia prevista.

A princípio, compreendíamos que para essa ação, profissionais contratados pela Seja Digital seriam os responsáveis por fazer o treinamento dos jovens para os mutirões de instalação, isso, no entanto, não aconteceu e por solicitação do parceiro (Seja Digital) fizemos realocação de recurso do projeto para contratação de técnicos especialistas que seriam responsáveis pelo treinamento e também pelo acompanhamento dos mutirões, ficando como uma espécie de coordenador técnico da ação, ou seja, responsável por supervisionar o trabalho das duplas.



Os treinamentos eram os momentos em que reuníamos o conjunto de instaladores, às vezes por bairro ou por um conjunto de comunidades, para explicar como iria funcionar os mutirões de instalação e qual o papel deles diante dessa ação.

Por sugestão da Seja Digital, de acordo com experiência realizada em outras cidades, optamos por desenvolver nos mutirões de instalação o trabalho em duplas, ou seja, como eram vinte jovens instaladores, formamos 10 equipes de 2 jovens que percorriam as ruas com os kits de instalação para realizarem o trabalho.

Sempre que podíamos montávamos a dupla obedecendo a um critério de gênero (um homem e uma mulher) e de experiência com instalação (alguém que tivesse mais experiência junto com quem tivesse menos)

Para essa ação realizamos a compra de 10 kits de ferramentas que foram utilizadas pelas duplas de antenistas durante os mutirões. Os kits eram compostos por materiais e ferramentas indicados pelos técnicos instaladores, a partir da constatação do que seria necessário utilizar no trabalho dos mutirões. Nesses kits constavam, por exemplo: furadeira, extensão, martelo, alicate, chave de fenda e equipamentos de proteção individual.

No treinamento pelo qual passavam os jovens instaladores - realizado por técnicos especialistas em instalação de antena -, eles eram apresentados a essas ferramentas e passavam por uma formação básica quanto a sua utilização.

Os primeiros mutirões de instalação realizados foram de muita aprendizagem. Observamos, por exemplo, a necessidade de um controle maior da saída dos materiais adquiridos pelo projeto, uma vez que de posse da caixa de ferramentas o controle de todo esse equipamento passava a ser da dupla de antenistas responsável. Assim decidimos criar um termo de uso, que sempre era assinado pelos instaladores, antes de começar a ação para que se responsabilizassem no cuidado com o kit de materiais.

Ainda que houvesse um horário para a ação (9h às 15h), nunca terminávamos os mutirões de instalação no horário marcado, sempre se estendia para além disso, com a compreensão dos próprios antenistas que se dispunham a ficar realizando as instalações necessárias, até quando finalizasse o trabalho.

Durante os mutirões de instalação também realizamos pequenos mutirões de agendamento, a fim de promover uma ação casada que pudesse colocar a disposição da comunidade a instalação – para aqueles que tivessem recebido o equipamento – e o agendamento – para aqueles que ainda não tivessem feito a solicitação. Um carro de som fazia o anúncio do local no qual estava sendo realizada a ação de agendamento.

A avaliação que temos dos mutirões de instalação é positiva, uma vez que superou a meta de instalações previstas no projeto, conforme pode ser confirmado no **Anexo 3** a este documento.



ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Ampliação dos Arranjos Institucionais	Os mapas digitais das ruas não correspondiam, necessariamente, a demanda maior nos bairros.
Contratar os jovens da comunidade para trabalhar como antenistas – recurso fica com a comunidade	Não termos feito a capacitação de instaladores em todos os bairros, por conta do TEMPO.
Contratação de técnicos para realização de treinamento e supervisão do trabalho	
Desenvolvimento do trabalho em duplas	
Aquisição de 10 kit de ferramentas	
O número de pessoas que fizeram o atendimento durante o mutirão de instalação foi alto, 1264, a maioria cadastro.	
Nunca terminava três horas, não tinha hora fixa para almoçar.	



LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – NÚMERO TOTAL DE ATENDIMENTOS NOS CRAS

ANEXO 2 - QUADRO MUTIRÕES DE AGENDAMENTO

ANEXO 3 - QUADRO MUTIRÕES DE INSTALAÇÃO

ANEXO 4 – FOTOS MUTIRÃO DE AGENDAMENTO (EXEMPLOS)

ANEXO 5 – FOTOS MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO (EXEMPLOS)

ANEXO 6 – FOTOS ATENDIMENTO CRAS (EXEMPLOS)

ANEXO 7 - RELAÇÃO DE PARCEIROS POR COMUNIDADE:

ANEXO 8 – BANNER DIGITAIS MUTIRÕES

ANEXO 9 – DEPOIMENTOS PARTICIPANTES

ANEXO 10 – MODELO DE TERMO DE VOLUNTARIADO

ANEXO 11 – LISTA DE FREQUÊNCIA VOLUNTÁRIOS – MUTIRÃO DE AGENDAMENTO



ANEXO 1 – NÚMERO TOTAL DE ATENDIMENTOS NOS CRAS

CRAS	DADOS: JANE/ FEV/ MAR e ABR		TOTAL ATENDIMENTOS
MARACANÃ	AGENDAMENTOS:	129	228
	CADASTROS:	78	
	OUTROS:	21	
MAIOBÃO	AGENDAMENTOS:	157	267
	CADASTROS:	103	
	OUTROS:	7	
SÃO FRANCISCO	AGENDAMENTOS:	162	277
	CADASTROS:	91	
	OUTROS:	24	
BEQUIMÃO	AGENDAMENTOS:	95	224
	CADASTROS:	97	
	OUTROS:	32	
TURÚ	AGENDAMENTOS:	52	138
	CADASTROS:	66	
	OUTROS:	20	
JANAÍNA	AGENDAMENTOS:	288	516
	CADASTROS:	155	
	OUTROS:	73	
LIBERDADE	AGENDAMENTOS:	198	382
	CADASTROS:	62	
	OUTROS:	122	
COHAB	AGENDAMENTOS:	93	163
	CADASTROS:	45	
	OUTROS:	25	
CID. OLÍMPICA	AGENDAMENTOS:	151	275
	CADASTROS:	120	
	OUTROS:	4	
COROADINHO	AGENDAMENTOS:	161	410
	CADASTROS:	210	
	OUTROS:	39	



ANIL	AGENDAMENTOS:	168	379
	CADASTROS:	91	
	OUTROS:	120	
CID. OPERÁRIA	AGENDAMENTOS:	51	86
	CADASTROS:	18	
	OUTROS:	17	
CENTRO	AGENDAMENTOS:	230	395
	CADASTROS:	112	
	OUTROS:	53	
RAPOSA	AGENDAMENTOS:	119	206
	CADASTROS:	53	
	OUTROS:	34	
JOÃO DE DEUS	AGENDAMENTOS:	238	307
	CADASTROS:	61	
	OUTROS:	8	
SÃO RAIMUNDO	AGENDAMENTOS:	88	178
	CADASTROS:	56	
	OUTROS:	34	
ANJO DA GUARDA	AGENDAMENTOS:	116	230
	CADASTROS:	71	
	OUTROS:	43	
BAIRRO DE FÁTIMA	AGENDAMENTOS:	304	633
	CADASTROS:	99	
	OUTROS:	230	
VILA NOVA	AGENDAMENTOS:	92	239
	CADASTROS:	3	
	OUTROS:	144	
VINHAIS	AGENDAMENTOS:	33	36
	CADASTROS:	1	
	OUTROS:	2	
TAMBAÚ	AGENDAMENTOS:	140	304
	CADASTROS:	153	



	OUTROS:	11	
BACANGA	AGENDAMENTOS:	192	270
	CADASTROS:	59	
	OUTROS:	19	
ESTIVA	AGENDAMENTOS:	30	73
	CADASTROS:	20	
	OUTROS:	23	



ANEXO 2 - QUADRO MUTIRÕES DE AGENDAMENTO

JANEIRO

MUTIRÕES AGENDAMENTO – JANEIRO									
Nº	DATA	LOCAL	VOLUNTÁRIOS	PANFLETAGENS	PROGRAMADO	AGENDAMENTOS	CADASTROS	OUTROS	ATENDIMENTOS REALIZADOS
1	04/01/2018	VILA EMBRATEL	11		480				261
2	05/01/2018	COROADINHO	19	350	480				167
3	06/01/2018	CIDADE OLÍMPICA	20	330	480				199
4	10/01/2018	LIBERDADE	10	400	480				172
5	11/01/2018	ANJO DA GUARDA	14	350	480				160
6	12/01/2018	MARACANÃ	18	525	480				149
7	17/01/2018	SÃO RAIMUNDO	11	560	480				90
8	18/01/2018	VILA LUIZÃO	13	470	480	67	5	31	103
9	19/01/2018	CIDADE OPERÁRIA	14	679	480				190
10	25/01/2018	BAIRRO DE FÁTIMA	16	560	480	75	95	46	216
11	26/01/2018	VILA JANAÍNA	13	547	480	67	35	12	114
12	31/01/2018	ANJO DA GUARDA	14	560	480	47	28	13	88



FEVEREIRO

MUTIRÕES AGENDAMENTO – FEVEREIRO								
Nº	DATA	LOCAL	VOLUNTÁRIOS	PANFLETAGENS	AGENDAMENTOS	CADASTROS	OUTROS	ATENDIMENTOS REALIZADOS
13	01/02/2018	VILA PALMEIRA (ação pequena)	-	-	16	22	6	44
14	08/02/2018	JOÃO DE DEUS	14	375	100	41	4	145
15	16/02/2018	COROADINHO	18	350	37	20	17	74
16	21/02/2018	CID. OPERÁRIA	15	400	33	43	14	90
17	21/02/2018	ANJO DA GUARDA	20	420	42	85	23	150
18	22/02/2018	CID. OLIMPICA	15	480	26	23	5	54
19	24/02/2018	SÃO FRANCISCO	16	490	126	43	12	181



ANEXO 3 - QUADRO MUTIRÕES DE INSTALAÇÃO

Nº	MUTIRÕES INSTALAÇÃO – FEVEREIRO							
	DATA	LOCAL	INSTALAD ORES	INSTALAÇ ÕES	AGENDAMENTOS	CADASTROS	OUTROS	ATENDIMENTOS REALIZADOS
01	22/02/2018	COROADINHO	20	91	8	22	0	30
02	23/02/2018	VILA JANAÍNA	20	124	3	1	6	10
03	24/02/2018	VILA LUIZÃO	20	116	21	78	3	102
04	28/02/2018	ANJO DA GUARDA	20	132	20	40	4	64
05	01/03/2018	CIDADE OPERÁRIA	20	85	14	31	02	47
06	02/02/2018	CIDADE OLIMPICA	20	142	16	26	0	42
07	03/02/2018	SÃO FRANCISCO	20	110	0	0	0	0
08	04/02/2018	BOM JESUS	20	114	15	26	11	52
09	07/02/2018	BAIRRO DE FÁTIMA	20	163	18	6	33	57
10	07/02/2018	SÃO RAIMUNDO	20	118	0	06	0	06
11	08/02/2018	VILA PALMEIRA	20	164	06	49	07	62
12	08/02/2018	SANTA CLARA	20	134	15	07	05	27
13	09/02/2018	ANJO DA GUARDA	20	192	16	28	0	44
14	09/02/2018	CIDADE OPERÁRIA	20	103	12	21	0	33
15	10/02/2018	JOÃO DE DEUS	20	72	09	38	07	54
16	10/02/2018	SÃO CRISTÓVÃO	20	105	01	08	0	09
17	11/02/2018	VILA EMBRATEL	20	104	19	77	03	99
18	15/03/2018	LIBERDADE	20	120	13	32	0	45
19	15/03/2018	DIVINÉIA	16	69	05	17	0	22



20	16/03/2018	MARACANÃ	20	92	08	28	0	36
21	21/03/2018	SÁ VIANA JAMBEIRO	20	99	11	37	0	0
22	21/03/2018	SÃO RAIMUNDO II	20	77	8	11	0	19
23	22/03/2018	COROADO JOÃO PAULO E SACAVÉM	20	130	22	82	0	104
24	22/03/2018	JARDIM TROPICAL	20	101	13	61	1	75
25	23/03/2018	VILA NOVA E MAURO FECURY	20	176	13	39	0	52
26	23/03/2018	VILA SARNEY E VILA INDUSTRIAL	20	119	07	40	0	47
27	24/03/2018	CIDADE OLIMPICA 1	20	91	09	15	20	44
28	24/03/2018	CIDADE OLÍMPICA 2	20	119	06	10	5	21
29	26/03/2018	PAÇO DO LUMIAR	20	109	04	13	0	17
30	28/03/2018	RESIDENCIAL PARAÍSO E PIANCÓ	20	184	09	35	0	44
			594	3555	321	884	107	1264

260 JOVENS INSTALADORES FORMADOS NOS SEGUINTES BAIROS: COROADINHO, VILA JANAÍNA, VILA LUIZÃO, ANJO DA GUARDA, CIDADE OPERÁRIA, CIDADE OLÍMPICA, SÃO FRANCISCO, BAIRRO DE FÁTIMA, SÃO RAIMUNDO, LIBERDADE, VILA EMBRATTEL, MARACANÃ E JOÃO DE DEUS

ANEXO 4 – FOTOS MUTIRÃO DE AGENDAMENTO (EXEMPLOS) – As fotos estão arquivadas em pastas e ficarão disponíveis em meio físico para entrega quando solicitada.



Mutirão de Agendamento Vila Embratel – 04 de Janeiro



Mutirão de Agendamento Vila Janaína – 26 de janeiro



Mutirão de Agendamento Cidade Operária – 21 de fevereiro



Mutirão de Agendamento Coroadinho – 16 de fevereiro



Mutirão de Agendamento João de Deus



ANEXO 5 – FOTOS MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO (EXEMPLOS) – As fotos estão arquivadas em pastas e ficarão disponíveis em meio físico para entrega quando solicitada.



Mutirão de Instalação Cidade Operária – 01 de março



Mutirão de Instalação São Cristóvão – 08 de março



Mutirão de Instalação São Cristóvão – 10 de março



Mutirão de Instalação Maracanã – 16 de março



Mutirão de Instalação São Raimundo – 21 de março

ANEXO 6 – FOTOS TRABALHO ARTICULADORES LOCAIS NOS CRAS (EXEMPLOS)



Articuladora CRAS - Cohab



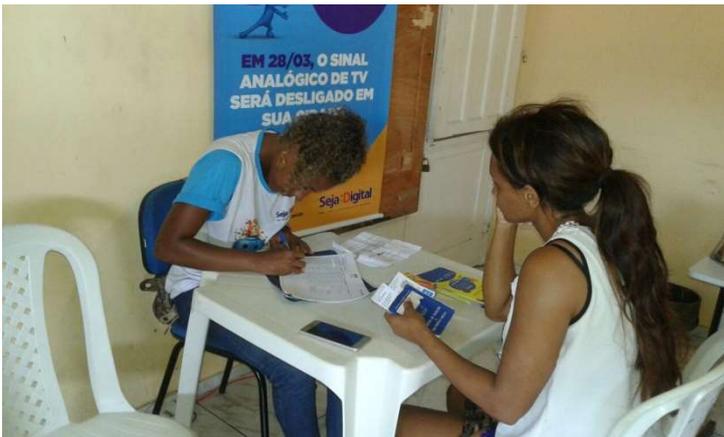
Articuladora CRAS - Raposa



Articulador CRAS – Paço do Lumiar



Articulador CRAS - Coroadinho



Articuladora CRAS – São Francisco



ANEXO 7 - RELAÇÃO DE PARCEIROS POR COMUNIDADE:

70 organizações parceiras

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS
Cidade Operária	CRAS; Centro Dia - São José Operário; Paróquia Nossa Senhora Mãe da Divina Providência;
Jardim Tropical	Igreja Católica São Francisco de Assis
Coroadinho	CRAS do Coroadinho - Vila Conceição; Associação das donas de Casa do Salina do Sacavém; Creche Alegria de Viver; Igreja Bom Jesus da Lapa; Igreja Nossa Senhora do Carmo; Igreja de Santa Luzia; Grupo de jovens MENCRI= Mensageiro de Cristo; JUIC - Juventude da Imaculada Conceição; UNIJOCC - União de jovens com Cristo; NUCEL – Núcleo Comunitário de Esporte e Lazer do Coroadinho
Vila Palmeira	CRAS do Bequimão; Igreja Assembléia dos Eleitos de Deus; Grupo de jovens da Assembleia de Deus área 27; Grupo de jovens da Igreja Pentecostal Cristo é Vida; Academia de Capoeira da Rua do Ferro
Paço do Lumiar	CRAS do Maiobão; CRAS do Tambaú; Secretaria Municipal de Assistência Social do Paço do Lumiar.
Raposa	CRAS da Raposa; Associação das Rendeiras da Raposa; Secretaria Municipal de Assistência Social da Raposa
Bairro de Fátima	CRAS do Bairro de Fátima; Igreja Nossa Senhora de Fátima;
Coroado	Associação dos Moradores do Bairro Coroado
Vila Embratel:	Escola Menino Jesus; Comercial Franca; NEVES - Núcleo de Apoio da Comunidade da Vila Embratel; Kioske do Chita; NUCEL – Núcleo Comunitário de Esporte e Lazer da Vila Embratel
Residencial Paraíso	Escola UEB Residencial Paraíso; Associação dos Moradores.
Sá Viana	União dos moradores; Bambu Bar.
Vila Nova	Escola comunitária 3 Patinhos; Grupo de Jovens Adventistas .
Anjo da Guarda	ACIB; Escola UEB Anjo da Guarda; Instituto Jerdson Gomes.
Liberdade	Instituto Iiziane Castro; Núcleo Comunitário da Liberdade;



	Clube de Mães; NUCEL – Núcleo Comunitário de Esporte e Lazer do Coroadinho.
Maracanã/Vila Sarney	Conselho Tutelar da Zona Rural; UEB Augusto Mochel; UEB Mata Roma; Pastoral da Juventude; Igreja São Sebastião; Igreja Santo Expedito; União de Moradores Vila Industrial.
Cidade Olímpica	União de Moradores da Cidade Olímpica; Paróquia Santíssima Trindade; UEB Ribamar Boguea; CE Joana Bastista; Nucel Cid Olímpica; CRAS Cid Olímpica; Igreja Assembleia de Deus - Resid Nestor.
Vila Janaína	CRAS VI Janaína; UEB Roseno; Galeto do Riba; Associação de Moradores da VI Janaína; Rádio Comunitária; Posto de Saúde VI Janaína.
João de Deus	Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja Nossa Senhora da Conceição; CRAS João de Deus.
Santa Clara	CACIS (Centro de Assistência Comunitária Integração Social)

ANEXO 8 – BANNER DIGITAIS MUTIRÕES

MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO COROÁDINHO



Você recebeu seu kit de antena digital mas ainda não instalou.
CHEGOU A HORA!
Estaremos com ponto de apoio na Creche comunitária "Alegria de Viver" para o agendamento da sua instalação.

É nesta quinta-feira (22/02)
9h00 às 15h00

Seja:Digital
EAD - Cidades conforme determinação da ANATEL

MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO



Você recebeu seu kit de antena digital mas ainda não instalou.
CHEGOU A HORA!

Os instaladores vão estar circulando pelas ruas da Vila Janaína com a camisa do projeto.
Se preferir estaremos com um ponto de apoio na CRAS Janaína para o agendamento da sua instalação.

É nesta Sexta-feira, das 9H ÀS 15H

REALIZAÇÃO:
 **Seja:Digital**
EAD - Cidades conforme determinação da ANATEL

MUTIRÃO BAIRRO DE FÁTIMA

Se você é beneficiário de programas sociais como "Bolsa Família" e outros, venha fazer seu agendamento para receber seu kit digital.

É nesta quinta-feira (25/01)
9h00 às 15h00

LOCAL:
RUA NEWTON BELO, N. 155
(ALTO DO BAIRRO DE FÁTIMA)
PROX: IGREJA NOSSA SRA DE FÁTIMA



Seja:Digital
EAD - Cidades conforme determinação da ANATEL

MUTIRÃO

ANJO DA GUARDA

Se você é beneficiário de programas sociais como "Bolsa Família" e outros, venha fazer seu agendamento para receber seu kit digital.

É nesta quinta-feira (11/01)
9h00 às 15h00

LOCAL:
ACIB - AV DO VATICANO, N. 09
INSTITUTO JERDESSON GOMES -
AV POLINÉSIA, N. 06



Seja:Digital
EAD - Criada conforme determinação da ANATEL

MUTIRÃO DE

INSTALAÇÃO

VILA PALMEIRA

Você recebeu seu kit de antena digital mas ainda não instalou. CHEGOU A HORA!

Os instaladores vão estar circulando pelas ruas da Vila Palmeira com a camisa do projeto.

Se preferir estaremos com um ponto de apoio na igreja Assembleia dos Eleitos de Deus, R. do Evangelho n. 30 para o agendamento da sua instalação.

Quinta-Feira dia 08 de Março, das 9H00 às 15H00.

REALIZAÇÃO:



Seja:Digital
EAD - Criada conforme determinação da ANATEL





ANEXO IX - DEPOIMENTOS DE ALGUNS PARTICIPANTES

DEPOIMENTOS ARTICULADORES LOCAIS

Bom aqui estamos depois dessa longa jornada , nos deram uma meta na qual alguns não acreditavam que seria alcançada com facilidade ,mas antes do prazo foi totalizada a media que pretendíamos de equipamentos distribuídos. Não só eu, mas muitos outros articuladores encontramos dificuldades, as quais foram resolvidas com o apoio de nossos orientadores. Sou muito grato pela paciência e entendimento. Feliz também por ser indicado pelo CRAS para o trabalho, onde fui recebido com muito respeito e zelo, procurando sempre suprir a necessidade dos beneficiários, recebemos muito apoio por partes destes. Considero sim que fizemos um bom trabalho, obtivemos um bom resultado. Aqueles que foram beneficiados com os kits ficaram satisfeitos com o atendimento e o equipamento. Muitos foram os elogios e agradecimentos para o Seja Digital pelo fornecimento para aqueles que não poderiam custear um produto nesse valor. Obrigado pela oportunidade foi uma ótima experiência.

Eduardo Mora - Articulador do CRAS Turu

Sobre minha experiência de trabalho, avalio como muito importante, pois possibilitou-me conhecer pessoas, fazer amizades e trabalhar com atendimento ao público além é claro de obter novos conhecimentos através do Instituto Formação. Nos mutirões, nós conseguimos realizar muitos cadastros e agendamentos. Ajudei muitas pessoas a retirar seu kit (conversor). Observamos a alegria das pessoas em poder estar ganhando o kit e também pelo nosso bom atendimento. Eu também me sinto feliz em poder estar ali ajudando a passar uma informação a todos. No CRAS fui muito bem recebida por todos, pessoas maravilhosas.

Angélica Baldez - Articuladora CRAS Maracanã

A experiência foi muito boa, eu fiz bastante amizade, tanto no ambiente de trabalho, quanto com às pessoas que me procuraram pra realizar atendimento. Tive que aprender a lidar com algumas situações, até por que a demanda daqui é mais de idosos e pra eles temos que explicar bem e ter bastante auto-confiança.

Josiel - Articulador CRAS Centro

DEPOIMENTOS VOLUNTÁRIO MUTIRÕES

Foi uma experiência inigualável, onde pude aprender bastante e também ajudar muitas famílias a adquirirem seus kits. Ver a felicidade das pessoas que não conseguiam fazer o agendamento por telefone ou que pensavam que não tinham direito ao kit e ao recorrerem a nossa equipe conseguiram se cadastrar ou agendar, não tem preço. Saber que muito além de aprender, eu pude está ajudando a levar o sinal digital a muitas famílias e fazendo as mesmas muito feliz é satisfatório.

Joyci Nogueira - Voluntária do Mutirão de Agendamento no Maracanã*

DEPOIMENTOS INSTALADORES MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO

Bom, o que eu tive com a experiência de trabalhar nos mutirões de instalação foi perceber que o trabalho em grupo é mais desenvolvido e agilizados, especialmente o trabalho que realizamos com os beneficiários para a instalações das antenas. Aprendi a trabalhar e dialogar



com as pessoas de diversas formas e situações. Foi uma ótima experiência para o meu desenvolvimento.

Gabriel Almeida - Jovem Instalador no Maracanã / Vila Sarney

Ser uma Jovem Instaladora do Seja Digital, foi uma experiência gratificante. Poder sair de nossa comodidade para ir em busca de pessoas que precisam de nossa ajuda e que ficam felizes com isso, não tem preço. O cansaço vai embora ao conhecermos e ouvirmos as experiências de vida de cada família que batemos à porta, onde na maioria das vezes, tudo que eles queriam era ser ouvidos ou, distraídos de ficarem remoendo os próprios problemas para que se sintam gratos pelo pouco que se tem.

Ajudar os outros tem uma relação mais forte com saúde mental do que receber ajuda. É sentir-se bem consigo mesmo. Existem momentos em que precisamos nos doar, ser gentil.

"A gentileza se espalha de um para o outro, influenciando o comportamento de pessoas que nem mesmo viram o primeiro ato de gentileza acontecer." A gentileza realmente é a chave para criar uma comunidade mais feliz e confiável!

Dayseane Neves Sousa da Silva – Instaladora Cidade Operária

Foi uma experiência boa, pra quem nunca trabalhou que é o meu caso e de alguns ali, ajudou muito. Fizemos amizades, aprendemos uns com os outros.

Aprender a fazer instalações, a mexer com pessoas de todas as idades, a perder a vergonha de falar e trabalhar com dignidade.

Mayara Antunes - Instaladora da Janáina / Santa Clara



ANEXO 10 – TERMO DE ADESÃO VOLUNTARIADO – MUTIRÃO DE AGENDAMENTO

TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

PROJETO QUERO SER DIGITAL

FORMAÇÃO – CENTRO DE APOIO A EDUCAÇÃO BÁSICA, associação sem fins lucrativos situada na Rua das Limeiras, Q D, C 14, Jardim Renascença, São Luís - MA, inscrita no CNPJ sob nº. 04.300.957;001-04, doravante denominada Instituto Formação, neste ato representada por sua Diretora Geral Maria Regina Martins Cabral, vem celebrar com moradores de bairros de São Luís listados em anexo, doravante denominados voluntários, neste instrumento particular, o presente **TERMO DE ADESÃO**, com as seguintes condições:

Cláusula 1ª - O Objetivo do presente Termo que as partes supra qualificadas firmam é o estabelecimento de regras para a atuação do voluntário.

Cláusula 2ª - O voluntário se compromete a auxiliar a entidade no desenvolvimento de mutirões de agendamento para marcação do recebimento de kits para conversão de TV analógica em TV digital.

Cláusula 3ª - O horário de atividade de cada mutirão será de 10h, dividido em 4 horas de atividades preparatórias e 6h de mutirão.

Parágrafo Único – O horário estabelecido foi do conhecimento do voluntario no momento do cadastro do mesmo na ação.

Cláusula 4ª - Os voluntários deste projeto, em anexo listados, realizarão atividades exclusivamente durante os mutirões de agendamento.



Cláusula 5ª - Todas as despesas de custeio das atividades serão administradas pela organização Instituto Formação.

Parágrafo Único – Caso haja algum gasto realizado pelo voluntario na ação esse fato será dialogado entre as partes.

Cláusula 6ª - O presente instrumento particular tem prazo de duração equivalente ao período de realização dos mutirões SEJA DIGITAL

Cláusula 7ª - Fica eleito de comum acordo o foro da Comarca de São Luis - MA com exceção de qualquer outro, por mais especial que seja, para dirimir qualquer dúvida ou litígio decorrente do cumprimento deste instrumento particular.

Por fim, consciente está o voluntário que o serviço voluntário, conforme a Lei Federal nº. 9.608, que segue junto a este Termo, “não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim”.

São Luís, 02 de janeiro de 2018

Maria Regina Martins Cabral

Diretora Geral - Instituto Formação



ANEXO 11 – LISTA DE FREQUÊNCIA VOLUNTÁRIOS – MUTIRÃO DE AGENDAMENTO



PROJETO QUERO SER DIGITAL

AÇÃO: MUTIRÃO DE AGENDAMENTO
 LOCAL: 1133-1134 CID. OLÍMPICA
 DATA: 06 DE SETEMBRO DE 20 14

	VOLUNTÁRIO	CPF	IDADE	TELEFONE	BAIRRO/POVÃO
01	Alvares Al. Mendes		46	9877873330	Cidade Olímpica
02	Manoel Christopher Almeida	236.442.988-64	19	98716-3939	Cidade Olímpica
03	Walter Lando Pinheiro	61.247.02.653-02	16	99924-7151	Cidade Olímpica
04	Attilio Castilho J. Soares	60.525.53.203-58	19	98742.23142	C. Olímpica
05	Lehana Genere Oliveira N. Soares	613547813-33	16	98748-8381	C. Olímpica
06	Imojuê Galvão R. Soares		19	98749.6879	C. Olímpica
07	Paula Karina Antunes Silva		19	988247210	Comunidade
08	Paulo Sérgio Pinheiro Filho	05949668330	19	988247210	Comunidade
09	Carlyne Leibel Costa Lima		18	98536703	Cidade Olímpica
10	Carla Patrícia Gomes		19	98247-2285	Cidade Olímpica
11	Gebrail Vieira Barreto	99550834	18	98750874	Cidade Olímpica
12	Sergio Nery Matos	607188.033.77	24	988052248	Cidade Olímpica
13	Levy Ribamar Silva-Silva		18	88192252	Cidade Olímpica
14	Speser Chalcedonio Silva	50799991334	20	81605054	Cidade Olímpica
15	Edson Vinícius Silva Nobre		17	99712-2899	Residencial Nelson
16	Idaevana Raíze Soares Rocha		17	99145-2491	Vila Princesa Terceira
17	Wagner de S. Souto	0025.028.25300	18	98169500	Cidade Olímpica
18	Vanessa Toyne Santos		17	981494835	Cidade Olímpica
19	Cláudia Evangelista		16		Cidade Olímpica
20					
21					
22					
23					
24					
25					